

**Caro Guido:**

Meu caro ministro Guido Mantega: esperamos que não se aborreça com essa missiva, afinal não nos conhecemos pessoalmente. Encare-a como uma colaboração relativamente neutra. Também esperamos que essa epístola o encontre de ânimo revigorado após as suas férias. Afinal, o que não faltam hoje no Brasil são problemas para enfrentar, não é mesmo?

Esse dólar realmente tem sido uma pedra no seu sapato. Que coisa mais implicante! Basta o senhor pensar em agendar uma entrevista coletiva que a moeda norte-americana acelera a já teimosa queda. Onde vamos parar com tamanha falta de respeito? Dizem os psicólogos que não é um comportamento funcional quando fazemos sempre as mesmas coisas e, no entanto, esperamos respostas diferentes. **A nova medida de taxação sobre o mercado de derivativos não deve ter outro grande impacto a não ser exportar os negócios da BMF & BOVESPA para outras bolsas de futuros fora do Brasil.** Aliás, o que mais estamos fazendo é exportar produção e empregos industriais para outros países, não é mesmo? E olha que a moeda não é a única culpada por sermos tão "careiros" para produzir qualquer coisa entre amendoim e zarabatanas. Com uma carga tributária dessas, o industrial tupiniquim já começa a corrida carregando um Faustão (antes da cirurgia) nas costas. **Mas concordamos com o senhor que esses assuntos de desoneração de encargos trabalhistas, eficiência do estado e redução de carga tributária são chatos e devem ser postergados para depois de 2014.** Afinal, temos outras coisas excitantes como as obras da Copa do Mundo e das Olimpíadas para nos preocupar. **Falar em reformas agora não seria patriótico.**

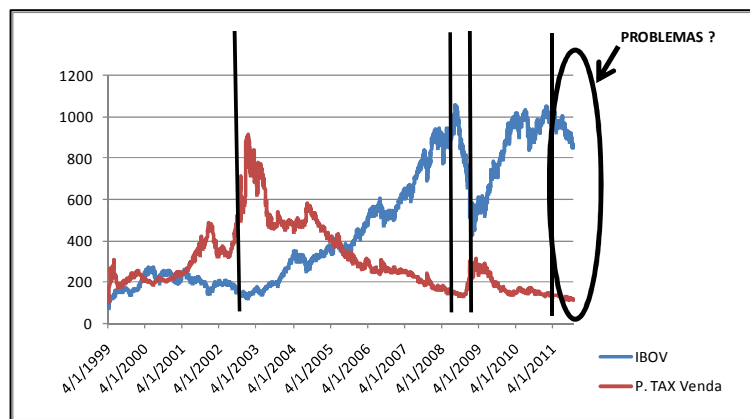
Falando em Copa do Mundo, o que faremos com tantos estádios modernos que sobrarão depois de 2014? Uma sugestão é estimular o crescimento das torcidas de times menores como o América-RJ, Juventus-SP e Portuguesa-SP. Só assim poderemos ocupar simultaneamente os 06 grandes estádios que teremos somente no Rio e em São Paulo. Coisa de primeiro mundo, mas seria prudente o senhor analisar o que as Olimpíadas de 2004 fizeram com as contas da Grécia (que hoje tanta dor de cabeça lhe dá em sua jornada como ministro). **Em especial porque o que não vai haver nas obras da copa de 2014 é dinheiro privado, só o dinheiro público.** Não é porque o "curinthia" é um time popular que devemos alocar R\$ 820 milhões dos impostos dos brasileiros nele, não é mesmo ministro? Em tempo, estamos ainda pensando no que fazer com os estádios de estados como Mato Grosso, cuja média de público de futebol não passa de 1.000 pessoas por jogo. Quando tivermos uma idéia viável mandamos um email para o senhor, está bem?

**Nem vamos falar nessa obra do trem-bala, estimada em mais de R\$ 50 bilhões e sem interesse por parte da iniciativa privada.** Esses insensíveis capitalistas só pensam em ganhar dinheiro. Nada mais natural do que um país que tenha infraestrutura de primeira, hospitais públicos "quase" no padrão do Einstein e escolas que nos encham de orgulho, queira ter o seu trem bala. Só que, prezado Guido, não nos leve a mal, não é o nosso caso. **Esqueça por favor essa idéia de trem-bala.** Bem, começamos com o dólar e estamos falando em trem-bala, qual o fio da meada mesmo ministro? Voltando para o dólar. O que está claro ministro, é que há duas grandes forças por trás do dólar fraco. Primeiro é a questão dos Estados Unidos, que nem eu, nem o senhor (e talvez nem os americanos) podemos resolver. **O dólar vai continuar fraco por um período de tempo mais longo do que o período que o senhor conseguirá continuar a "enxugar gelo".** A segunda grande força que tanto eleva o real é a nossa taxa de juros estratosférica. Nenhum país do mundo com uma democracia razoável, reservas como as nossas e regras mais ou menos estáveis paga 12,50% ao ano para o investidor ficar tranqüilo vendendo o seu \$ engordar. E porque pagamos tanto? Suspeitamos que esse afã gastador esteja por trás disso tudo. O companheiro Obama está nessa enrascada, mas ele só arrecada 15% do PIB em impostos. **Nós arrecadamos 37% do PIB e nem assim conseguimos ter contas saudáveis e uma dívida pública que nos permita ter uma taxa de juros mais civilizada, como a da Austrália (5% ao ano).** Até mesmo a sua chefe, a presidente Dilma, ao

passar um pito nesses rapazes travessos do Ministério dos Transportes disse que "desse jeito" não há carga tributária que agüente. Somos obrigados a concordar com ela.

**O espaço é curto e não vamos nos adentrar pelo assunto inflação, que está bem ligado ao descontrole das contas públicas e à questão da indexação (que para o seu espanto está bem presente).** Sugerimos que o senhor avalie melhor as suas amizades aí no ministério, pois a idéia de indexar o salário mínimo ao crescimento do PIB com certeza não foi coisa de amigo não. Os 14% de aumento do salário mínimo em 2012 vão dificultar bem o trabalho que esse rapaz, o Tombini, anda fazendo no Banco Central Aliás, cabe um recado para ele. Eu não sei se ele dirige, **mas não dá para acelerar e frear um carro ao mesmo tempo,** ou funde-se o motor ou derrete-se as pastilhas de freio. **E é o que ele (e o senhor) vem tentando fazer com nossa economia.**

Gostáramos de alertá-lo para um fato que mostra que as coisas no Brasil estão bem mais esquisitas do que o senhor, seus amigos do ministério e o empresariado que é freguês do BNDES acham. Desde 1999 até o começo do governo de nossa esforçada presidente Dilma, o dólar e a bolsa brasileira mantinham uma correlação mais ou menos em ordem, um subia e o outro caía, ou vice-versa. Afinal são ativos de risco que medem o risco Brasil. **De uns tempos para cá estamos vendo o dólar despencando e a nossa bolsa solidariamente indo na mesma direção!**



Veja o gráfico ao lado (com dólar fora de escala para melhor visualização). E não podemos culpar a crise nos países ditos desenvolvidos, meu caro Guido. Afinal, no ano a bolsa americana sobe (isso mesmo, sobe) 3% e a bolsa alemã está no mesmo caminho. **Porque então a bolsa brasileira despensa 15% enquanto o real se enfraquece perante o real em 12%?** O recado desses ingratos investidores parece ser "eu quero ganhar o seu juro enorme na renda fixa, mas não quero ser seu sócio na bolsa". Como somos seus admiradores e torcemos antes de tudo pelo Brasil, queria deixar aqui **uma sugestão de se**

**refletir porque afinal os investidores não querem ser "sócios" do Brasil desde que o governo Dilma começou.**

Bem, como não poderia deixar de ser, aqui vão algumas sugestões de investimento caso o senhor resolva sair do abrigo quentinho do CDB do Banco do Brasil. Acredite-me, mesmo os 95% do CDI que o Banco do Brasil paga no seu CDB representam um desempenho muito melhor do que a maioria dos graduados gestores de fundos multimercado, por exemplo. Esses rapazes também andam um tanto quanto perdidos.

Mas cremos que, humildemente, podemos adicionar mais um pouco de retorno para as vossas economias. Como o seu colega Tombini mesmo disse, a meta de inflação é assunto para 2013 agora. **Então nada mais justo do que o senhor se proteja dessa praga da inflação. Recomendamos títulos privados isentos de imposto de renda (CRI's) atrelados a índice de preços.** Pode apostar nisso sem medo de ser feliz, meu caro Guido.

Para a parte líquida da sua carteira (imprevistos sempre acontecem) não tem nada melhor do que esses 12,50% ao ano que vocês mesmo pagam. **Apenas recomendamos uma leve otimização ao sair do CDB do BB e buscar algo mais perto de 102% do CDI. Converse conosco!**

Creio que o senhor tem apetite por emoções fortes; afinal aceitou ser ministro. Neste caso, que tal começar a olhar para a bolsa (em especial os papéis de segunda e terceira linha)? **Já há empresas que merecem um começo de alocação visando o médio prazo. Fale conosco que podemos indicar bons gestores de ações.**

**Em resumo, meu caro, aproveite os juros altos, proteja-se da inflação e mantenha a liquidez!**

Sem mais, nos despedimos com saudações cordiais e um forte abraço.